CINEMA/CRÍTICA

Onde está o noivo?

TRIO DA PESADA: três amigos sem noção se metem em mil roubadas, na cidade de Las Vegas, na divertida comédia de baixo nível "Se Beber, Não Case!"

"Se Beber, Não Case!" é uma comédia que apela para a baixaria, mas diverte ao apostar em situações absurdas para lá de engraçadas, humor inteligente, gags visuais e atores carismáticos que topam tudo e não têm a menor vergonha de pagar mico

FÁBIO FREIRE
Repórter

Comédias voltadas para o público masculino, na maioria das vezes, recorrem à mesma fórmula: piadas chulas, escatologia, muitos peitos e bundas e um humor politicamente incorreto que geralmente apela sem pena para o racismo e o chauvinismo. "Se Beber, Não Case!" não deixa de lado nenhum desses elementos, mas acrescenta a eles um ingrediente geralmente esquecido: inteligência. No meio das situações absurdas, dos palavrões e da baixaria que corre solta ao longo de todo o filme, existe um senso de humor até refinado e que dá coerência a um roteiro repleto de personagens estereotipados e referências à cultura pop.

Mesmo não se distanciando muito das regras do jogo, o filme de Todd Phillips ("Starsky & Hutch - Justiça em Dobro") se sai bem dentro do gênero "marmanjos sem noção se metem em roubada e enfrentam tipos para lá de bizarros". E ainda que não tenha o apelo nostálgico de clássicos dos anos 1980 como "Depois de Horas", de Martin Scorsese, e "Um Romance Muito Perigoso", de John Landis - produções sobre personagens que enfrentam uma série de acontecimentos inesperados que fogem ao seu controle madrugada adentro -, "Se Beber, Não Case!" não faz feio e ganha pontos ao usar vários clichês de modo interessante e original.

BILHETERIA

268

Milhões de dólares foram arrecadados por "Se Beber, Não Case!" em 12 semanas de exibição nos cinemas dos Estados Unidos

A trama começa quando quatro amigos decidem fazer a despedida de solteiro de um deles em Las Vegas, cidade do pecado, dos cassinos e das pessoas que querem fugir da rotina e se jogar sem medo na jogatina, no sexo sem compromisso e na esbórnia. Tudo, claro, de modo permitido, desde que o que aconteça lá, fique por lá. Ou seja, uma espécie de cidade com carnaval o ano inteiro. Lugar mais conveniente para uma despedida de solteiro destruidora, impossível.

O óbvio aqui é, então, presença garantida, e filmes que têm Las Vegas como cenário não podem passar sem imagens aceleradas, bebedeiras, casamentos entre desconhecidos e muita confusão. "Se Beber, Não Case!" traz tudo isso e muito mais: um tigre trancado no banheiro, um bebê perdido no guarda-roupa da suíte do hotel, um dentista que acorda sem dente, uma viatura roubada da polícia, um gângster chinês um tantinho boiola, Mike Tyson dando sopapos e fazendo paródia de si mesmo e, a grande desculpa para o desenrolar de todos os acontecimentos, um noivo desaparecido às vésperas do casamento.

Pagando mico

Um dos achados do longa é não tentar desvendar tudo o que aconteceu na mal fadada noite de despedida de solteiro, deixando uma série de lacunas para o espectador preencher de acordo com o nível de perversidade da sua mente. A partir daí, a trama vai se desenvolvendo entre a tragédia e a comédia, tiros e pancadas, choques elétricos e vômitos, prostitutas e palavrões, peitos e bundas, tudo amarrado por um roteiro que dá conta do recado ao ser, ao mesmo tempo, ofensivo e não fazer mal a ninguém. Ou seja, se você for politicamente incorreto, vai rir sem culpa. Agora, se você fizer o gênero que se ofende fácil, vai ter vários motivos para desprezar "Se Beber, Não Case!".

A trama começa quando quatro amigos fazem a despedida de um deles em Las Vegas

O filme prova que existe, sim, vida inteligente nas comédias de baixo nível

Culpa das figuras bem características a esse tipo de produção, mas que, aqui, funcionam às mil maravilhas: o bonitão metido a pegador, mas de bom coração; o nerd certinho e barriga branca que sempre se dá mal; e o gordinho saco de pancada que não bate muito bem da bola. Sem muitas pretensões, "Se Beber, Não Case!" vai conquistando aos poucos, graças a uma citação aqui (a cena que remete ao filme "Rain Main" é impagável), a uma gag visual ali e ao carisma dos atores, que desempenham seus papéis sem medo do ridículo e nem de pagar mico.

Enfim, esqueça o péssimo título em português (o original "The Hangover" quer dizer "ressaca" e tem muito mais a ver com o espírito da produção) e se deixe levar pelas baixarias vivida pelo trio interpretado por Bradley Cooper ("Ele Não Está Tão A Fim de Você"), Ed Helms (do seriado "The Office") e Zach Galifianakis ("Na Natureza Selvagem"). Ainda que o filme se alongue um pouco no final, e a resolução do mistério "onde está o noivo?" - que chega no último instante - seja um pouco tola, antes disso o público já foi conquistado pelo humor escrachado e pela simpatia do trio protagonista.

O filme pode até não ser tão honesto quanto um "Quem vai Ficar com Mary?" (cult moderno direcionado tanto ao público masculino como feminino), por exemplo, mas tem tudo para virar um clássico contemporâneo. "Se Beber, Não Case!" prova que, mesmo em meio a cenas de gosto duvidoso, existe, sim, vida inteligente nas comédias de baixo nível. **o**

Mais informações
"Se Beber, Não Case!" (The Hangover, EUA, 2009). Direção: Todd Phillips. Com Bradley Cooper, Ed Helms, Zach Galifianakis, Justin Bartha, Heather Graham. Confira salas e sessões no Caderno Zoeira.

Comente
caderno3@diariodonordeste.com.br

360805750

360886262